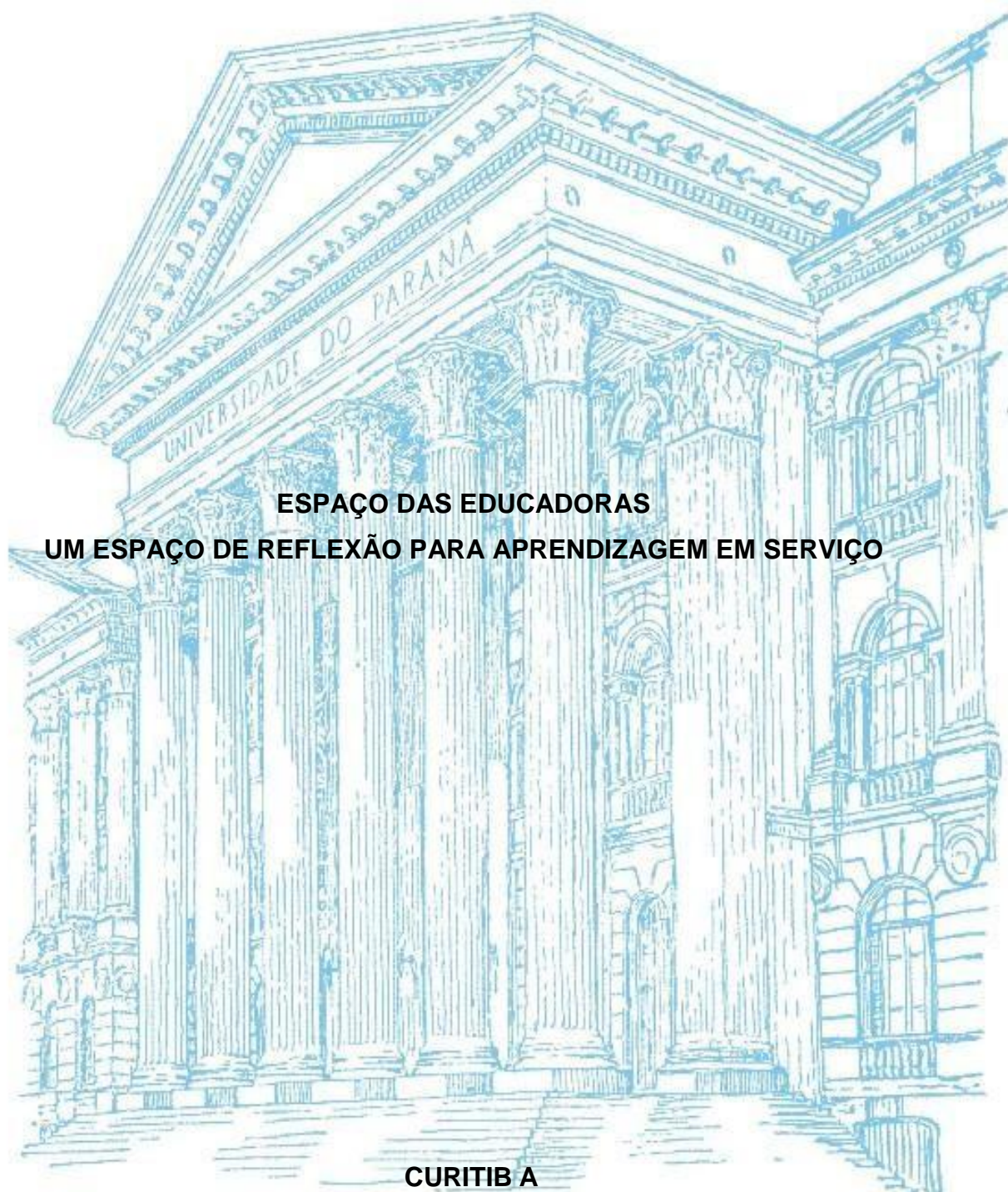


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

BARBARA CUNHA DA SILVA



ESPAÇO DAS EDUCADORAS
UM ESPAÇO DE REFLEXÃO PARA APRENDIZAGEM EM SERVIÇO

CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

BARBARA CUNHA DA SILVA



ESPAÇO DAS EDUCADORAS
UM ESPAÇO DE REFLEXÃO PARA APRENDIZAGEM EM SERVIÇO

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador (a): Aparecida Reis Barbosa

CURITIBA

2016

ESPAÇO DAS EDUCADORAS UM ESPAÇO DE REFLEXÃO PARA APRENDIZAGEM EM SERVIÇO

SILVA, Barbara Cunha da.

RESUMO

No contexto educacional da escola pública brasileira atual é emergente formar professores, para atender a população escolar e cumprir as metas estabelecidas pelo governo federal, no que diz respeito aos índices de escolarização do país. Este levantamento demonstra o precário nível de formação de professores que lecionam na primeira etapa da educação básica. O que dificulta muito a qualidade do ensino ofertado na educação infantil é a pouca exigência de formação inicial dos profissionais que praticam a docência nesta modalidade. A partir da pesquisa desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil observou-se a necessidade da formação em serviço, com a intenção de criar um novo paradigma na instituição de ensino. A análise apresenta o projeto denominado Espaço das Educadoras, que tem o propósito de abranger conhecimentos teóricos, discussão em grupo, momentos reflexivos e de ampliação da cultura. O resultado é um profissional capaz de entender a complexidade da educação infantil e a importância do seu papel, de considerar a criança pequena sujeito no processo de aprendizagem e de aliar, o cuidar, e o educar. O artigo discute o perfil dos educadores, o pedagogo como formador, e o papel da Secretaria de Educação, referenciado em autores como: Kramer, Carvalho, Klisys e Augusto, esses entre outros autores indicam a importância da formação continuada para educadores, da educação infantil. Com o auxílio destes referenciais os profissionais estão potencializando os espaços de reflexão em serviço e ganhando identidade na educação pública brasileira.

Palavras-chave: formação continuada. educação infantil. educador infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute a formação continuada de docentes na educação infantil a partir da experiência Espaço das Educadoras, ainda em construção, no Centro Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora dos Navegantes, localizado na Ilha dos Valadares, da rede municipal de Ensino em Paranaguá/PR.

A instituição de ensino é um espaço fundamental de formação. No entanto, a organização do trabalho pedagógico, pode ou não potencializar tal formação. Há uma queixa recorrente da insuficiência da formação inicial do/a educado/ar infantil, que não contempla as necessidades da primeira etapa da

educação básica. Tendo esta referência como base, veio à indagação se o conhecimento é tão exigido dos educadores porque a formação é tão defasada? É possível sanar tais dificuldades no espaço da escola?

O Espaço das Educadoras é uma experiência em desenvolvimento, que integra o processo de formação continuada, e, busca responder a estas indagações. Tem como objetivo avaliar o trabalho educativo proposto e realizado nas práticas cotidianas e melhorar a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido com os pequenos.

A pesquisa em ação norteou o estudo, uma vez que a autora participa diretamente da pesquisa, como coordenadora pedagógica, partindo da problemática da formação insuficiente dos profissionais docentes, e propondo investigar as práticas cotidianas de maneira crítica e reflexiva, com a intenção da melhoria da qualidade de ensino ofertado na instituição.

O artigo apresenta na revisão de literatura os autores que discutem formação inicial e formação continuada, perfil de educadores, o pedagogo formador e as possibilidades de formação em serviço para compreender as demandas de educação infantil, nesta temática.

A seguir apresenta a experiência de formação no ambiente escolar, realizada no Centro Municipal de educação infantil, apontando os processos metodológicos, as práticas educativas e os resultados obtidos, buscando na análise apontar possibilidades de avanços nesta área de estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Entre alguns teóricos existem conformidades de opiniões no que diz respeito à formação inicial de professores, demonstrando que ela servirá de fundamento para o exercício da atividade docente.

Os estudos de Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004) relatam o padrão emergente de formação inicial como alternativa para assegurar o modelo de habilidades e competências vistas como fundamentais para a profissão de professor, as quais giram em torno da crítica, reflexão e pesquisa, conforme citados pelos autores:

A reflexão do professor deve ser um processo que contribua para o seu desenvolvimento profissional (INBERNÓN, 2000), a uma maior capacidade de decisões e interpretação, e não simples olhar de suas ações com limitadas possibilidades teóricas [...]; a pesquisa como atividade profissional proporciona recursos metodológicos para avançar no desenvolvimento da profissão [...]. Nossa visão de professor pesquisador aproxima-se do profissional que participa da produção de saberes e métodos e estratégias de sistematização, utilizando a pesquisa como mecanismo de aprendizagem [...]. A crítica, numa perspectiva mais ampla, é considerada como uma atitude, uma forma de aproximação, reformulação e recriação da realidade, na qual estão, como elementos básicos, o esforço do conhecimento da realidade, o esforço da superação das práticas iniciais, a reconstrução de ideias próprias, tomando como referências os resultados das pesquisas, dos conhecimentos das disciplinas científicas e as experiências próprias e a dos outros colegas (RAMALHO, NUÑEZ E GAUTHIER, 2004, p.25.31)

Segundo Romanowski (2010) existe uma complexibilidade na formação de professores e indica a necessidade de políticas de melhorias, investimento imediato e em longo prazo.

O conjunto de questões referentes aos cursos de formação inicial de professores tem sido alvo de análise em eventos nacionais e internacionais, alguns periódicos também dedicam números especiais a respeito da formação de professores, destacando, sobretudo o trabalho da Anfope, que desde a década de 1980, discute e analisa a questão das políticas e a importância da formação do professor. A cada encontro nacional a associação elabora documentos finais norteadores, com vista a definição de propostas para uma política nacional de formação dos profissionais da educação. (ROMAOWSKI 2010, p.119,120)

O que norteia estas pesquisas é Lei de Diretrizes e Bases que em seu artigo. 62 tange a formação de profissionais da educação, como se comprova a seguir.

Art.62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) anos do ensino fundamental, e oferecida em nível médio na modalidade normal.

É preciso considerar a atuação docente, como uma das principais responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem e pela promoção do processo e do desenvolvimento infantil, nas instituições que ofertam a educação

infantil. Perante a esta realidade é emergente a formação continuada e adequada as especificidades da primeira etapa da educação básica.

A questão do magistério da educação básica, na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, continua aberta. Ainda se está em busca da melhor definição do perfil profissional e de uma fonte de recursos que sustente um quadro de profissionais qualificados. É ponto de partida tanto da definição do perfil profissional quanto da remuneração o princípio de que os educadores da infância devem ter formação à altura das exigências que a fase mais importante da vida da formação humana apresenta. (DIDONET 2014,p.164)

A formação de professores, por apresentar lacunas relevantes ao desenvolvimento do processo educativo, constitui-se de modo genérico, uma temática que tem merecido destaque, sendo por isso amplamente discutida, nas esferas acadêmicas e governamentais. Romanowski (2010) ressalta que estão ocorrendo um conjunto de debates e proposições em torno da formação de professores. Os principais cursos considerados para a formação e a profissionalização são os de licenciatura, Pedagogia e o curso normal superior com o curso de formação inicial, sem que a norma de nível médio tenha sido extinto.

A formação inicial necessita ser repensada em função da evolução das condições de trabalho, das tecnologias, ou do estado dos saberes. Os estudos de Romanowski (2010) abrange a formação continuada, a autora destaca que:

a formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, podemos afirmar que a formação docente acontece em um *continuum*, iniciada com a escolarização básica, que depois se completa nos cursos de formação inicial com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho; prossegue ao longo da carreira do professor para a reflexão constante sobre a prática, e na continuidade de estudos em cursos, programas e projetos. (ROMANOWSKI 2012,pg.138)

Nas pesquisas de formação continuada devemos ressaltar um profissional que também é responsável pelo processo de qualidade da educação, o pedagogo. A atuação do pedagogo, no âmbito escolar com a formação continuada está prevista na Lei nº 9394/96, nos capítulos III e IV “Dos profissionais da Educação”.

Na obra de Ens,Cezarini,Alves e Mendes (2003), relatam o pedagogo como o profissional da educação responsável pela coordenação, orientação, supervisão e mediação do processo de formação continuada no espaço escolar e em outras realidades.A elaboração de estratégias que estimulem a vontade de aprender é um ponto importante na formação continuada.Cabe ao pedagogo como educador, ser o agente mediador dos processos de aprendizagem e o criador das estratégias.

Os estudos aqui apresentados apontam experiências inovadoras de formação continuada, que se assemelham a pesquisa de formação em serviço que está sendo analisada.

Kramer,Nunes ,Carvalho (2013),apresenta em sua obra, questões relativas a políticas e a formação, com base nos projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisas sobre a Infância, formação e Cultura (INFOC), em primeiro lugar com focos nas políticas, e em seguida com foco nas práticas e interações entre crianças e adultos em instituições públicas de educação infantil e ensino fundamental. (KRAMER, NUNES, CARVALHO (2013), pg.33)

O objetivo da pesquisa de Kramer, era conhecer a educação infantil do estado do Rio de Janeiro, foi realizado um diagnóstico da gestão educacional em 92 municípios, num intervalo de 10 anos, na comparação dos dados, ressaltou que vários aspectos precisam de atenção urgente na agenda das políticas públicas municipais: formação cultural de professores, concurso específico para professor de educação infantil, inclusão na carga horária de trabalho de tempo específico para planejamento e formação em serviço, aumento salarial, processos democráticos de nomeação de diretor, principalmente nas creches. (KRAMER (2013). pg,33e37).

Outra obra que se aproxima deste artigo é a de Carvalho, Klisys e Augusto (2006) que apresenta o “Programa Capacitar Educadores”, que tem o objetivo de atender a demanda por qualificação profissional, a metodologia de formação continuada em serviço é feita pelo Instituto Avisa-lá, destinada especificamente aos profissionais da educação infantil. Essa organização, sem fins lucrativos, nasceu de um sentimento de frustração em relação ao atendimento educacional prestado a crianças em creche da cidade de São Paulo.

E de uma certeza de que era possível melhorar a qualidade do trabalho por meio de uma ação consistente de formação dirigida aos educadores.

Este conjunto de estudo favorece ampliar a compreensão sobre a temática que demonstra ainda ser frágil perante as políticas públicas, reconhecer que a formação pode contribuir para a melhoria da educação, significa compreender a importância da profissionalização dos professores.

Segundo o parecer do CNE /CEB Nº: 9/20101:

Tanto a formação inicial quanto a formação continuada dos funcionários da educação precisam contemplar, para além das especificidades de cada função, conteúdos e metodologias que permitam assegurar, no processo educativo, a dimensão humana que deve ser a essência da relação entre todos os partícipes da educação, no sentido amplo e abrangente como a concebemos e que está presente neste parecer.

3 Perfil da instituição e dos educadores

A instituição de educação infantil objeto deste estudo localizada na Ilha dos Valadares atende uma comunidade de filhos e filhas de trabalhadores em sua maioria que atua na pesca e no comércio. Em média cerca de 70% das crianças atendidas participam dos programas sociais bolsa família e programa do leite.

Todos os profissionais que atuam no CMEI ingressaram na carreira por meio de concurso público, os docentes, possuem na maioria a formação docente inicial em nível médio, dos 16 educadores apenas seis possuem curso superior de licenciatura em pedagogia e apenas dois com pós-graduação. Considerando este perfil e as lacunas da formação inicial, a experiência desenvolvida do Espaço das Educadoras, tem se mostrado uma possibilidade importante para a melhoria do trabalho pedagógico que a instituição realiza.

Para este estudo foram realizadas conversas informais e questionário aos educadores, para o resgate da construção histórica de sua formação profissional.

No início dos anos 2000 a educação infantil começou a expandir no município o que ofertou vagas de atuação de emprego na área, com diferentes nomenclaturas, mais que atuariam com crianças na faixa etária de creche e pré-escola.

Em 2001 iniciou com atendente de creche, que para ingressar na carreira a exigência era ter o curso de nível médio em magistério e atuar como docentes, nos anos seguintes em 2006 foram ofertadas vagas para monitor a exigência era apenas ensino fundamental e atuar nos estabelecimentos de educação infantil apenas como auxiliar.

A demanda de crianças para a educação infantil foi aumentando e a oferta de vagas também, o número de profissionais se tornou insuficiente. Para cumprir as normas da LDB, o município ofertou aos monitores o curso do Proinfantil, para que se adequassem, e fez a transposição do cargo de monitor para educador infantil.

No ano de 2010 foram ofertadas vagas de emprego para o cargo de educador infantil, para ingresso na carreira a exigência era curso de nível médio em magistério, para atuar nos estabelecimentos de educação infantil como docentes.

1 O artigo 93 da Lei Complementar nº **113**/2010 passa a vigorar com a seguinte redação:

2

"Art. 93. Os atuais ocupantes do cargo de **Monitor**, com formação de Ensino Fundamental e Médio, integrarão este Plano de Carreira no mesmo cargo, passando para o cargo de Educador Infantil desde que tenha concluído habilitação em magistério até o ano de 2015. § 1º A conclusão da habilitação referida no presente artigo deverá ser obrigatoriamente comprovada, nos meses de agosto ou janeiro, até o ano de 2016, através de processo protocolado no Protocolo Geral da Prefeitura Municipal de Paranaguá e com documentação comprobatória autenticada em cartório. (LEI COMPLEMENTAR Nº 120, DE 29 DE OUTUBRO DE 2010.)

Até o ano vigente houveram mais contratações e o cargo que prevalece é o de educador infantil, com todas estas mudanças de nomenclaturas de cargo e atribuições o profissional da educação infantil ficou sem identidade, hoje ele está tendo um resgate e a valorização, com o plano de carreira e as formações necessárias.

Para desenvolver um atendimento de qualidade, precisamos avaliar o trabalho educativo proposto e realizado para as crianças, e a partir desta necessidade, surgiu o Espaço das Educadoras, formação continuada em serviço no CMEI Nossa Senhora dos Navegantes.

Por que surgiu? Em observação a coordenação pedagógica fez um breve diagnóstico e conclui a urgência e a necessidade de formação continuada aos profissionais do estabelecimento de ensino, a partir das indagações: Quem é o

profissional que está exercendo a docência? Será que ele entende esta primeira etapa da educação básica e as especificidades das crianças?

Primeira Etapa

No ano de 2015, foi lançada uma proposta de formação continuada nos momentos de hora atividade, com uma metodologia bem simples. O conteúdo era básico, era necessário entender o nível de conhecimento de cada educadora.

Em uma parede foi feito um mural intitulado espaço das educadoras, onde eram colocados temas quinzenais para as educadoras pesquisarem e colocarem no mural para visualização de todas.

Os temas eram simples: Concepção de criança e infância; PPP; Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil; Projeto sacola Viajante (projeto da instituição de ensino); Eixos temáticos (natureza sociedade...)

A intenção seria começar com uma avaliação diagnóstica, a partir daí, veio à preocupação, a coordenadora percebeu que a maioria das educadoras não tinham o hábito da leitura, o que dificultava muito nos seus relatórios.

Esta primeira etapa desenvolvida em 2015 experimental, apontou as lacunas nos referenciais teóricos das educadoras. Além da falta de leitura, percebiam-se dificuldades no entendimento de conceitos e referenciais presentes nas diretrizes da educação infantil, teorias pedagógicas e PPP, estas lacunas eram visíveis no mural, uma vez que este estava exposto em espaço coletivo. Isto gerou um certo constrangimento pois, algumas educadoras deixavam de participar, “alegando que as outras já escreveram melhor o que queriam dizer” estes elementos indicaram a necessidade de reestruturação, do projeto na forma e no conteúdo.

No plano de ação da pedagoga para o ano de 2016, foi apresentado uma nova versão do projeto.

Esta proposta de formação em serviço, não havia na rede municipal de ensino, foi aceita pela secretaria de educação, que incentivou sua continuidade, respeitando a autonomia da escola.

4 Espaço das educadoras um novo olhar

Hoje o espaço das educadoras, está diferente, todas as educadoras tem sua folha dentro de uma pasta, onde encontram os temas que irão ser usados para estudos e relatórios individuais que ficarão anexados a pasta.

As docentes têm direito há 12 horas semanais para a hora atividade, dentre elas, quatro são destinadas para as pesquisas e relatórios semanais, que são feitos em uma sala, adaptada para as educadoras. Esse espaço pertencia a coordenação, os docentes não tinham um local para realizar seus estudos e planejamentos a adaptação foi feita, com a intenção que a formação continuada aconteça em serviço.

Os relatos são pessoais, tem a intencionalidade de avaliar o conhecimento da educadora e a dificuldade perante ao assunto, porém também são discutidos junto a coordenação e aos colegas de turma, para reflexão da prática pedagógica.

Os relatos são lidos pela coordenadora, a devolutiva deste trabalho vem sendo feita a partir das intervenções e mudanças necessárias em sala de aula, os estudos estão refletindo diretamente no cotidiano escolar.

No decorrer do ano letivo, temos poucos momentos para encontros coletivos, onde toda a equipe pode se encontrar e são eles: conselho de classe que são divididos em quatro bimestres, e dois encontros pedagógicos que seria para a semana pedagógica que antecede o ano letivo e em seguida o segundo semestre escolar.

Esses encontros são muito proveitosos para troca de experiências entre a equipe. No conselho de classe como a avaliação da criança é feita pelo seu desenvolvimento sem a intenção de promoção, as especificidades da criança fica mais em evidência. No segundo bimestre a primeira avaliação da criança já foi feita que é o parecer descritivo, esses momentos de encontro auxiliam na reflexão da prática, e demonstra como o olhar de cada profissional é importante neste processo.

Na semana pedagógica nos reunimos para curso de formação continuada, e discussão do planejamento que é feito por semestre. Neste momento em conjunto as próprias educadoras avaliaram, como a formação em serviço tem contribuído no cotidiano escolar, nas formações elas estão mais

críticas e reflexivas, tem argumento para temas propostos e conseguem participar de debates.

Um grande desafio da formação continuada em serviço eram os temas a serem trabalhados, eles teriam que estar atrelados ao contexto escolar, seguindo da avaliação diagnóstica. A pesquisadora selecionou os temas que partiu das referências bibliográficas encontradas no CMEI, as referências são atualizadas e voltadas aos temas da educação infantil. A instituição não possui acesso à internet, por este motivo as pesquisas terão que ser realizadas nos livros, vendo pelo lado positivo, força os profissionais a manter o hábito da leitura, na internet, também se pratica a leitura, a diferença, no caso dos livros, é que se vai direto à fonte.

A pesquisa em ação tem como objetivo focar na formação continuada em serviço, visando a melhoria da prática institucional, considerando como ponto de partida o levantamento dos saberes dos profissionais envolvidos. A avaliação do projeto conta com a parceria da Secretaria que vê como apoio, para a melhoria da qualidade da educação pública. A cada 4 semanas, são recolhidos os relatórios levados a secretaria de educação para avaliação e acompanhamento. O que estimulou as educadoras, é que tiveram o reconhecimento do departamento de educação infantil contando as horas do espaço das educadoras para elevação de nível e progressão na carreira.

O projeto exige da coordenadora pedagógica a postura de pedagogo /a formador/a.

Para a pesquisadora assumir esta identidade está sendo um processo de construção, com uma vantagem, esta postura já foi estabelecida e aceita pelos demais profissionais, a direção está como parceira e as educadoras fazem com que a proposta aconteça.

5 O/a pedagogo/a como formador/a

A atuação do/a pedagogo/a, no âmbito escolar com a formação continuada está prevista na Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos capítulos III e IV “Dos Profissionais da Educação”. Segundo NUNES E KRAMER (2013):

a formação em serviço é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional, mas também para orientar e agregar valor à profissão docente, já que é no diálogo que esses educadores constroem saberes e ressignificam a prática.

Estimular e indagar os profissionais e refletir a prática é uma maneira de avaliar o próprio trabalho.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o campo da educação infantil vive um intenso processo de revisão de concepção sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, tem se mostrado prioritária as discussões sobre como orientar o trabalho junto as crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto as crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no ensino fundamental.

Perante as pesquisas e fazendo prévio diagnóstico sobre a formação dos profissionais que trabalham como docentes avalia-se que sem a formação continuada ficaria inviável garantir os direitos das crianças na educação infantil. Enfatizando que as práticas pedagógicas nesta etapa da educação básica têm como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, sem o entendimento desta proposta ela não se aplica dentro de sala de aula. A educação infantil é vista por profissionais que ainda estão despreparados com uma bagagem mínima de informação, ainda como uma prévia da escolarização ou um ambiente extremamente assistencial apenas valorizando cuidados.

O papel do/a pedagogo /a como formador/a é de grande valia para as instituições de ensino, muitas vezes o caminho parecerá árduo, pois os profissionais se garantem na estabilidade do serviço público, o que torna mais difícil a conscientização, da formação continuada para a carreira. O formador/a precisa trabalhar com a equipe a motivação e a autoestima dos profissionais, demonstrar a eles a importância e a mudança que o conhecimento poderá trazer para a vida deles.

6 O papel da secretaria de educação

Segundo a LDB no Art.62, determina que:

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de

formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública.

§ 5o A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

A secretaria de educação reconhece a responsabilidade em ofertar formação aos profissionais da educação infantil e incentivou a pesquisa em ação.

No ano anterior a coordenação procurou ajuda e parceria da Secretaria de Educação, o projeto ainda em experimentação foi apresentado e a partir dos relatos do Espaço das Educadoras, o nível de conhecimento ficou mais visível e demonstrou a realidade do profissional que desenvolve a docência na educação infantil.

Na Secretaria Municipal de Educação há um departamento da educação infantil, e o projeto Espaço das Educadoras no ano vigente foi apresentado e formalizado, o departamento responsável, avaliou como positiva a formação em serviço, e este ano também iniciou uma verdadeira formação em rede, onde todos os educadores participam, os dias escolhidos são os de hora atividade dos educadores, tornando-se bem propício, o município está recebendo formação do instituto Avisa-lá , avaliando as instituições de ensino com a implantação de seus projetos e formando multiplicadores, visando maior conhecimento para todos os envolvidos.

A Secretaria Municipal neste ano atual vem investindo bastante na formação continuada para os profissionais da educação infantil, os temas abordados são específicos à primeira infância e se alinham ao contexto escolar.

A formação continuada no CMEI vem sido vista como motivo de orgulho para o departamento de educação infantil que ressalta a importância da formação em serviço perante a outros educadores em cursos e reuniões citando as docentes do CMEI, que relatam que se sentem importantes e valorizadas pelo bom trabalho que vem desempenhando e conseguem perceber a diferença entre outras colegas de profissão que são docentes na educação infantil, contam que hoje entendem mais os assuntos abordados em cursos de formação. Segundo Kramer (2013):

é importante considerar a dimensão coletiva de formação, ou seja, estimular creches e pré escolas a pensar e discutir os rumos do trabalho com as crianças pequenas. Nesse sentido é relevante pensar a profissionalização docente, o reconhecimento social dos professores de educação infantil nas propostas de formação, de forma que os municípios invistam na articulação de suas políticas de educação infantil e de formação de professores.

7 Considerações finais

O estudo aqui apresentado contou com a contribuição de relatos das educadoras da instituição de ensino pesquisada. Descreveram sobre como vem à importância da formação em serviço e o Espaço das Educadoras.

Seguem alguns relatos:

“ A formação continuada é muito importante, porque contribui para o meu repensar na prática docente e meu preparo profissional e acrescenta mais conhecimento.

Sobre o espaço do educador, sinceramente no começo não gostei muito, pensei: Meu deus essa coordenadora só inventa, fazia só por fazer sem fundamento algum.

Hoje eu vejo com outros olhos, um ótimo projeto onde a pedagoga quis nos ajudar, pois agora leio coisas que antes não lia, meu vocabulário cresceu, consigo dar o melhor de mim nas minhas aulas e o mais importante, é que me autoavalio no meu trabalho pedagógico.

Espaço do educador em minha opinião se define em incentivo. Agradeço por proporcionar esse momento de estudo em ambiente de trabalho, estudar nunca é demais, conhecimento enriquece a alma.”

Relato da educadora: T.S.C ,tem formação em magistério e atua há 5 anos no cargo de educadora infantil.

A narrativa desta educadora deixa bem claro que ela já está entendendo a proposta da formação, enxergando as mudanças e o reflexo na sua prática pedagógica.

O relato a seguir é de uma educadora que já atua há 13 anos na educação infantil, com processos de transição de cargo ingressou como atendente de creche a partir do ano de 2010, obteve a mudança de cargo para educadora infantil.

“ No meu ver a formação continuada é ótima, porque sempre temos que estar estudando e se atualizando no dia a dia.

A educação infantil sempre está mudando as leis, os ensinamentos, os métodos de ensino, por isso é importante para o educador estudar, sempre ler bons livros, fazer cursos.

O espaço do educador é muito pequeno, eu não achei bom, pois atrapalha, as atividades que temos que fazer na hora atividade, acabamos falando de coisas que não tem nada a ver, falamos de nossas vidas e eu não consigo me concentrar por causa da conversa. Por isso eu gosto de estudar em um lugar sossegado onde fica somente eu no espaço, me desconcentro fácil e me atrapalho no que estou lendo e escrevendo, para mim o espaço do educador não rendeu nada.”

Relato da educadora: J.S.G, tem formação no curso Normal Superior.

Esta educadora aceita a proposta de formação em serviço, mais não vê como benéfica para sua prática, pois não consegue fazer as atividades no momento que é destinado para o estudo na instituição de ensino.

Os relatos das educadoras são de extrema importância para avaliação do projeto, se há necessidades de modificações e melhorias, avalia-se como um processo em construção, que está avançando com a aceitação de todos os docentes.

O desenvolvimento do projeto, conta com o reconhecimento da Secretaria de Educação que ressalta:

Reconhecemos o quanto a implantação do Espaço das Educadoras no Centro Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora dos Navegantes, comprometeu os profissionais, de modo a desenvolver uma atitude de abertura ação reflexiva crítica e construtiva sobre a prática pedagógica por meio da formação continuada e em serviço. A pedagoga, revendo o seu papel e funções dentro da sua instituição educativa, apresentou-se como o profissional responsável por planejar. O sucesso da mudança também se deve a participação das profissionais, envolvidas, de modo a obter resultados positivos e transformador, uma cultura pedagógica sustentada na colaboração. Todo o percurso da formação, é constituída por idas e vindas, com muitos desafios. Alguns possíveis de se preverem; outros, que se apresentam ao longo do caminho, inesperados. Mas este é o fluxo de toda aprendizagem e devemos encontrar equilíbrio e maturidade, para vencer os obstáculos no caminho como estimuladoras do crescimento.

Departamento da Educação Infantil

Isolete Specarte Alves - Diretora

Fabíola Soares Arcega - Chefia da Educação Infantil

A criança pequena hoje passa a ser vista como um ser cultural e de direitos e que necessita de um educador que lhe ensine a ser um cidadão crítico e de direitos, por este motivo o profissional precisa de formação específica para atuar na educação infantil.

Essa valorização da criança vem de um cenário de muitas lutas a favor da inserção da educação infantil no contexto da educação brasileira, a dimensão histórica, traçou caminhos que desvalorizaram os profissionais da educação infantil e que serve como um alerta para compreendermos a realidade da identidade desses profissionais. Em seu estudo sobre as profissionais de Educação Infantil, Cerisara (2002):

identifica saberes invisíveis adquiridos ao longo da vida, os quais acentuam a desvalorização social dessas profissionais. Essas mulheres desenvolvem habilidades, saberes e práticas que possibilitam o exercício da função sem que tenham formalizado suas competências. Há, portanto, uma indivisibilidade de saberes e práticas que acabam por colaborar com a ideia ainda vigente no senso comum de que, por serem saberes e práticas naturais da mulher, são caracterizados como complementares, de ajuda ou acessórios - o que contribui para a sua desvalorização. (CERISARA,2002,pg.206)

A pesquisa demonstra a vulnerabilidade da formação inicial e continuada, dos profissionais que se encontram na primeira etapa da educação básica, que vem sendo visada e reconhecida, lentamente pelo poder público e ainda confundida com trabalhos apenas assistenciais pelos familiares das crianças e pela comunidade que cerca a instituição de ensino.

O caminho será longo para desconstruir e romper paradigmas, pois as práticas pedagógicas na educação infantil se apresentam como algo novo aos profissionais que atuam como docentes.

A análise apresentada demonstra a importância e a necessidade da formação continuada em serviço e o Espaço das Educadoras, tem a intenção de ser contínuo e alcançar metas, que são elas: Educadoras com identidade assumida (sabendo qual é o seu verdadeiro papel); Educadores com conhecimento prévio da criança e suas atribuições.; Uma instituição escolar que oferta ensino público de qualidade...

Estes propósitos não serão alcançados em curto prazo, será um processo de construção e desconstrução de modelos já implantados no nosso sistema de ensino e principalmente na concepção de conhecimento obtido até o momento pelos docentes.

Profissionais docentes da educação infantil carregam uma imensa carga de responsabilidade, pois estão ajudando na formação da fase mais importante da vida de um ser humano, que é a primeira infância, por este grande motivo, precisam ser qualificados e obter a consciência de que, quem escolhe a profissão de educador, terá que se tornar um eterno aprendiz.

O tema abordado nesta pesquisa, é abrangente, gera impacto na qualidade de ensino ofertada e sinaliza a importância em dar continuidade a este estudo, em outros trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013. Disponível em: <http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/13/pdf/> Acessado em: 14 de jul.216.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, S; KLISYS, A; AUGUSTO, S. (orgs). **Bem vindo mundo! Criança, cultura e formação de educadores**. São Paulo: Peirópolis, 2006.

CERISARA, A. B. **Professores de Educação Infantil. Entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

DIDONET, V. **A educação infantil na LDB/1996: mudanças depois de 2007**. In: BRZEZINSKI, I. (Org). **LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos**. São Paulo: Cortez, 2014. p164.

EYNG, A; ENS, R; JUNQUEIRA, S, R .A. (orgs). **O tempo e o espaço na educação: a formação do professor**. Curitiba: Champagnat, 2003.

KRAMER, S; NUNES, M; CARVALHO, M. (Orgs). **Educação Infantil: Formação e Responsabilidade**. 1ª Ed.-Campinas, SP: Papyrus, 2013.

PARANAGUÁ. **Deliberação COMED/PGUÁ: Normas para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Paranaguá/PR, para a autorização de funcionamento de renovação da autorização de funcionamento e de cessação das atividades escolares**. Paranaguá, 2015.

PARANAGUÁ. **LEI COMPLEMENTAR Nº 120, DE 29 DE OUTUBRO DE 2010.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/leicomplementar/2010/12/120/> Acesso em: 5 de jul.2016.

RAMALHO,NUÑEZ e GAUTHIER.**Formar o professor, profissionalizar o ensino:**perspectivas e desafios.2.ed.Porto Alegre:Sulina,2004.

ROMANOWSKI,J.**Formação e Profissionalização Docente.**-ed.rev.- Curitiba:lbpex,2010.

APÊNDICE

MODELO DE PESQUISA DO ESPAÇO DAS EDUCADORAS

CMEI NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

PROJETO ESPAÇO DAS EDUCADORAS 2016

EDUCADORA: _____

1ª semana 7 a 11/03

1-É hora de discutir o que queremos para nossas crianças, o que você espera do seu planejamento para o 1º semestre?

2-Em relação aos familiares o que planeja para que os mesmos possam ficar mais próximos do CMEI e participar das atividades que serão propostas?

2ª semana 14 a 18/03

Pesquise como você pode estimular a fala e a linguagem da criança, com a faixa etária que está trabalhando. 3ª semana 28/03 a 01/04

Pesquise sobre o jogo imaginário, simbólico e real e faça uma análise de como aplica os jogos com sua turma.

4ª semana 04 a 08/04

Pesquise sobre a importância do direito da criança ao brincar.

5ª semana 11 a 15/04

Faça uma análise crítica sobre o nosso projeto Sacola Viajante, avalie a metodologia e discorde sobre o retorno do projeto com a sua turma.

6ª semana 02 a 06/05

Faça uma análise crítica sobre o tema “As paredes da escola falam?” encontrado no livro, Interações: onde está a arte na infância, páginas 56, 57 e 58.

7ª semana 9 a 13/05

Pesquise sobre porque contar histórias na educação infantil em seguida de sua opinião.

8ª semana 16 a 20/05

Pesquise sobre a importância da motricidade para as crianças, em seguida relate como pratica com as crianças da sua turma. 9ª semana 30/05 a 03/06

Faça uma avaliação reflexiva do seu desempenho em sala de aula, respondendo a pergunta: Será que meus alunos estão aprendendo enquanto brincam?

10ª semana 06 a 10/06

Pesquise sobre a avaliação na educação infantil e expresse sua opinião sobre o relatório individual.

11ª semana 13 a 17/06

Pesquise sobre a importância e a finalidade da música na educação infantil.

12ª semana 20 a 24/06

Pesquise sobre a importância do planejamento e sobre os direitos e deveres relacionados à hora atividade dos profissionais da educação.